LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 24 — 10 CENTAVOS
Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA
Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO
Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

A ADMINISTRAÇÃO dos T. M. E. continua a ser alvo de acusações e criticas. Multiplicam-se os alvitres para o melhor aproveitamento da frota do Estado, se bem que muitos desses alvitres sejam duma ingenuidade pasmosa. O que toda a gente lastima é que sôbre o assunto ainda se não adoptasse a verdadeira medida, acabando-se de vez com discussões que perturbam o espirito publico.

Os 6.000 contos que o Estado ha pouco entregou aos T. M. E. para pagamento dos seus debitos dão margem a duas preguntas: «Será esta soma empregada na compra de cambiais, a fim de satisfazer credores estrangeiros?

Haverá, entre estes, alguns portugueses disfarçados?

* * *

Garantem-nos que a Camara de Coimbra não desiste do triste proposito de fazer demolir o pequeno arco de Almedina, a fim de facilitar a instalação de um café, em que a tradição será servida aos fregueses em copinhos de geleia de pecego.

* * *

DIZ-SE que contra o nosso ministro em Paris se esboça uma campanha cujo fundamento não está ainda bem determinado.

E' possivel que o sr. ministro dos estrangeiros haja de responder a qualquer interpelação a tal respeito—interpelação de que se fala já ha alguns dias.

* * *

No quartel de marinheiros, em Alcantara, ha de brevemente ser colocada uma lapide com esta inscrição:

—«A' memoria dos oficiais, sargentos e praças de marinha que deram a sua vida pela Patria.»—

Esta lembrança tão patriotica é das que merecem o aplauso e acôrdo de todos os portugueses.

* * *

NÃO obstante a carestia das viagens, a emigração não cessa. Ainda ontem seguiram, no «Arlanza» para o Brasil, cincoenta e tantos emigrantes. Portugal perde anualmente alguns milhares de braços. A provincia desangra-se, empobrece. Quando é que o Parlamento se ocupará a sério duma lei de emigração?

* * *

Anuncia-se para hoje um decreto do ministerio do interior anulando outro que, dictatorialmente, dissolveu o Parlamento em 1917—o que é uma maneira elegante de remediar o irremediavel.

* * *

OS gregos, que precipitadamente se lançaram sobre os turcos, não querendo ouvir conselho nem razão, agora derrotados, quasi desfeitos, apelam para a França e Inglaterra, a fim de que estas intervanham a seu favor.

E' de crer que sejam atendidos, tanto mais que as grandes potencias sempre protegeram a Grecia em lances dificeis.

* * *

UM critico tauromaquico alcunha os touros que ontem foram lidados na praça do Campo Pequeno de «ordinarios e cobardões». Que os pobres animais lhe perdoem o insulto. Naturalmente queria touros condecorados com a cruz de guerra...

A CRISE DAS SUBSISTENCIAS

Nós somos um povo de facil e rapido alimento—uma ilusão nos basta, ás vezes o verbo eloquente dum tribuno, outras mesmo a lembrança deliciosa de que somos uma nação livre de superstições.

A guerra, que tantas revoluções ateou, conseguiu, entre nós, esta maravilha—deixar-nos como arca de viveres a crise das subsistencias. Parece absurdo, contraditorio, estupendo, mas é verdadeiro o facto.

Comemos de ser comidos.

O caso a que o *Diario de Lisboa* ante-ontem se referiu, dum vendedor de galinhas da Praça da Figueira que comprou um predio por cento e cincoenta contos, é sintomatico, decisivo como indice das *artes* malignas que ha cinco anos saqueiam a algibeira do consumidor.

E como este ha muitos, muitissimos outros. Abundam os exemplos de sugeitos que, á custa da miseria publica, teem erguido a sua rapacidade, sem entranhas nem moral, á altura de monumentos infames desta hora propicia aos ladrões. Os pobres sofrem, os remediados dão tratos á vida para encher o cabaz das compras, em muitos lares falta em pão o que sobeja em amarguras, os rostos das crianças emaciam-se, amarelecem, perdendo a mimosa alegria de viver.

Quem se responsabiliza por tamanho crime? Ninguem.

As lagrimas correm incessantes, os patifes, vencedores como Cesares, mas covardes como a sua desmedida cobiça, aparecem em toda a parte, indicando só com a sua simples presença que Portugal é um país onde os odres se enchem de enchundia, emquanto os humildes choram e gemem.

Os povos que a guerra feriu profundamente, devastando-os, arrazando-os, começam já a sentir melhoria em materia de subsistencias, baixando nos seus mercados o preço de alguns artigos e generos de alimentação.

Entre nós vê-se exactamente o contrario.

Tudo encarece, a começar nos produtos nacionais, subtraídos á pressão da pauta alfandegaria e á voragem do cambio. Debalde os governos publicam decretos sobre decretos, arvorando-se em ditadores da nossa penuria. Os especuladores, os açambarcadores, a turba inumera dos intermediarios ri, prospera e passa adiante, com todos os dentes e garras em exercicio.

Os consumidores não se defendem nem por meios brandos nem por gestos energicos.

Como Portugal está habituado já ha muito tempo a nutrir-se de palavras, de motins e revoluções retoricas, a crise das subsistencias não é para nós um problema dos que pedem uma solução ou paliativo urgente, mas sim um pretexto para debates estereis, divagações lunares, legislação extravagante, quando não picaresca.

A crise das subsistencias resolve-se assim numa torrente de verborrêa. Explorados e exploradores, todos parolam: aqueles para fingir que são cidadãos livres, fortes na desgraça e nos temas de eloquencia, estes para se darem ares de quem é vitima dum negro fado—roubar os outros, mas com a consciencia de cumprirem um dever nacional.

ULTIMA MODA

—Mas o que queria eu comprar?... Não ha fórma de lembrar-me. Passou-me por completo!

—Talvez um par de pneumaticos para as lunetas!

Pediu a demissão de comissario dos abastecimentos, no distrito de Portalegre, o sr. Gualtar Rodrigues. Consta-nos que está indicado para o substituir o sr. José Barreto.

* * *

Deixará agora o comissariado dos abastecimentos o sr. Peres Trancoso? Um jornal da manhã dá a entender que sim, indicando mesmo como seu sucessor o sr. Reis Santos, medico bastante versado em questões pedagogicas.

* * *

Que ha sobre a legação de Berlim?

* * *

Se a estiagem continua teremos um an de fome—afirma-o um jornal da manhã.

Será verdade. Mas não é menos verdade que nem por cairem do ceu torrentes de agua teremos um ano de fartura.

Pela simples razão de que a chuva, se consegue empapar a terra, é impotente para quebrar os ossos dos que dela tanto andam precisados...

* * *

OS anuncios espelham maravilhosamente as disposições do anunciante e muitas vezes até o espirito actual da raça.

Este, por exemplo:

«Pessoa com pratica de comercio e dispondo de capital e trabalho, deseja associar-se... etc.»

Não ressalta nitidamente que o aspirante a socio, dispõe, acima de tudo,—de trabalho?

* * *

EA alguns teatros o preço do selo que é costume pagar-se pelas requizições dos bilhetes concedidos á imprensa a troco dos anuncios dos seus espectaculos, aumenta quasi de dia para dia, dum modo que por inconstante aborrece.

Sem termos ainda procurado saber as causas de tão ridiculas variações, fazemos no entanto ás empresas teatrais a justiça de acreditar que elas desconhecem esse facto.

A oscilação do imposto deve ser pautada—iamos jurá-lo—pelos funcionarios de bilheteira. Porque ainda há dias, interrogado um desses empregados por um camarada nosso sobre a importancia a pagar, respondeu desta forma:

—Três... cinco tostões.

Frisemos mais uma vez que isto apenas se passa em alguns teatros.

* * *

ESBOFETEANDO sem mão o pelouro da luz, os habitantes de certa rua alfacinha, fartos de andar ás apalpadelas, resolveram iluminá-la por conta propria.

E inauguraram ontem a iluminação que lhes saiu das algibeiras, com grandes demonstrações de regosijo, acompanhadas a bandolim, viola e guitarra.

«Toujours gais, les portugais». Até quando esvasiam os bolsos em beneficio da Camara Municipal, para mostrarem aos colegas do sr. Paiva e Pona que a luz não nasce da discussão, mas das lampadas lectricas.

* * *

E' do pintor Antonio Soares o desenho que ontem publicámos, na primeira pagina, alusivo ao centenario da descoberta do Brasil.

EM PARIS

Uma exposição DE arte holandesa

Uma iniciativa enternecedora

O governo holandês, sensivel ás infelicidades da França, acaba de ter uma ideia enternecedora que veiu provar mais uma vez as belas qualidades morais desta raça. Para socorrer as regiões devastadas pela Alemanha em França, os museus de Amsterdam, Haia, Rotterdam, assim como varios coleccionadores da America, de Inglaterra e de França, resolveram reunir em Paris, na sala de «Jeu de la Panure», o maior numero possivel de telas dos grandes mestres da velha escola holandesa. Todos os artistas, sabios e peritos da Holanda se puzeram em campo, tendo conseguido enriquecer a sala do «Jeu de la Panure» com verdadeiras maravilhas.

Entre artistas de menos nomeada, figuram na bela exposição quadros de Rembrandt, Ver Meer, Hals, Jacob Ruysdaël, Steen, Perburg, Emyp, Fabritius; e mais e mais adiante modernos como os três Maris, Israëls, Mauve, Bosboum, mostram bem o mesmo talento que os seus mais velhos, pelo menos a probidade artistica e o desejo de fazer obra bela que os caracterisou.

Desta selecção, cuidadosamente feita por entendedores, resulta um conhecimento mais completo e mais vasto da escola holandesa, insuficientemente representada no Louvre, em que certos quadros de Fabritius, por exemplo, têm passado por obras do seu mestre imortal Rembrandt.

Sobre este povo de artistas, o ponto de vista de Fromentin é duma justeza incomparavel e inexcedivel.

«Depois duma serie de lutas intestinas, carniceiras e desmoralisadoras, este povo de maritimos e de comerciantes, conquistada a sua independencia, principiou a deixar adivinhar as suas predilecções artisticas, embora dubiamente, nos primeiros tempos. No principio do seculo XVII finalmente uma pleiade brilhante de geniais artistas fez desta raça uma raça imortal.

Apenas em 30 anos, de 1600 a 1630 nascem: Van Goyen, Luigh, em primeiro logar; e depois, no curto espaço de 30 anos, Terburg, Brouwner, Rembrandt, Van Ostade, os dois Both, Ferdinand Bol, Van der Helst, Gerard Dou, Metru, Van der Neer, Wouwerman, Weenise, Everdingen, Pynabrer, Berghem, Paul Potter, Pieter de Houch, Jan Steen, Jacob Ruysdaël, Hoblema, Van der Heyden, Van der Velde, etc.

Que força creadora e que talentos nascentes!

Porem esta raça; inimiga do sonho, do misticismo pagão e latino, não exige dos seus artistas obras subjectivas, nem compreende o sentimentalismo em arte. Prefere o retrato, retrato de personagens isolados ou em grupos, «retratos» das paisagens, do mar, das cidades, dos monumentos, das cavalgadas, das kermesses... Assim, das predilecções dum povo nasceu uma arte meticulosa, realista. A excepção Rembrandt e de Jacques Ruysdaël, todos estes artistas, que foram mestres, puzeram mais verdade e correção nas suas obras do que ideal e estilo».

E é nesta escola, a mais «local» que existe, que hoje se encontram reunidas no coração de Paris, verdadeiras obras primas.

Os doze Rembrandts que ali se encontram, comoveu e fazem meditar; «A Leitura», «Vista de Delft» de Ver Meer, são obras adoraveis que enternecem; e Steen, Van Goyen, Ruysdaël enriquecem a exposição com admiraveis trechos.

Os modernos, apesar da temivel concorrencia dos velhos mestres, têm logar de honra na Exposição; e é até muito curioso e interessante ver ao lado do Rembrandt de Glasgow, o outro retrato de Van Gogh.

O governo holandês, organizando esta exposição, obriga a França a um reconhecimento eterno e imenso.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

A MODERNA PINTURA

Eduardo Viana, o pintor do sol

Como ele interpreta a paisagem lusiada; como ele sabe colorir e expressar com o pincel todos os jogos de ar, de luz e de sombra que formam a decoração monumental da Natureza

Lisboa, quarto independente com porta para a escada da civilisação, está ha um ror de anos com escritos á espera de um inquilino, inovador e limpo, capaz de sacudir as teias de aranha classicas que formam o seu «ambiente artistico».

Vindo das bandas do norte, acaba de surgir na cidade, como um furacão, o «desejado». E' um moço atleta que o Sol queimou e que muito ama o Sol; um moço, com o culto da Beleza, a quem uma fada, numa hora azul, mostrou as iluminuras preciosas do livro imenso da Natureza; um moço singular, gosando com volupia a Claridade explendorosa, a quem um *fakir* de encanto transmitiu o segredo maravilhoso da metamorfose das côres...

Lisboa, maltrapilha e caduca, habituada a que não lhe mexam no bolor glorioso, não pode receber de bom-grado quem assim lhe aparece, com uma fama tão sonora de enfeitiçado e turbulento. Mas, ponto negro na faixa mais occidental do mapa europeu, terminus de uma linha ferrea de penetração civilisadora que nasce no *Quai d'Orsay*, algum proveito tem colhido do seu constrangido contacto com povos que, ha seculos, hostilizam o uso da tanga. Lisboa, que exibe sempre orelhas de burro na aula de Elegancia e de Bom-tom que é hoje a Europa, fez um *tour-de-force*—aprendeu a ser mundanamente hipocrita, um pouco á maneira de mestre Talleyrand-Périgord...

E ei-la, embora contrafeita, fazer tregeitos de *cocotte* ao peregrino vindo do norte, ao moço a quem uma fada, numa hora azul, mostrou as iluminuras preciosas do livro imenso da Natureza. E os senhores vão ver que a velha desvergonhada ainda é capaz de lhe mostrar as pernas (como ensina o Badecker da leviandade feminina que é toda a obra de Colette Willy) sem se lembrar de que não é com meias de algodão a cobrir o algodão das pernas que se conquista o coração de um homem dado a questões de estetica...

* * *

O peregrino vindo do norte chama-se Eduardo Viana. O nome é resonantemente plebeu mas a alma de quem o usa é finamente aristocrata. Eduardo Viana é pintor. Mas não pinta os labios nem os retratos dos jornalistas que o podem homenagear. Esse artista de raça, dotado de uma sensibilidade rosea, que é tu-cá, tu-lá com a linda paisagem lusitana; esse artista admiravel de instinto que adivinhou a filosofia das côres e que as hipnotisa a ponto de as fazer vibrar e sofrer e sorrir; esse artista espontaneo, que tem o poder magico de espiritualizar o que nos parece simplesmente material, não é capaz de transigir com o snobismo do publico nem de fazer rapapés á pelintrice dos criticos.

Conheci-o ha anos, em Vila do Conde, onde ele se refugiara, cansado de aturar as bebedeiras de estetica dos limpa-botas *ratés* que formam a nata do intelectualismo nacional. Eduardo Viana prescrutava então febrilmente o horisonte, como o gageiro da *Nau Catrineta*, a ver se enxergava a terra de Promissão para a sua Pintura—já nessa epoca escandalosamente despida de toda a roupagem academica. E essa fase da vida do grande artista é a que eu mais amaria estudar (se tivesse tempo) porque dela provêm a caracterização formal da sua magnifica pintura de hoje, tão nitidamente disciplinada, que me custa a crer que se possa transviar...

Eduardo Viana foi, durante esse periodo, um verdadeiro heroi. Enquanto uma falange de videirinhos e de fatuos, guindados pelos criticos necrologicos dos jornais á categoria de pintores, se divertia a estender nas paredes do *Bobone* a roupa-suja das suas habilidades fotograficas, ele, artista a valer, com o instinto inato da pintura, estudava todas as escolas, analizava todas as tecnicas, ensaiava todos os coloridos, no desejo muito nobre de compreender a *maneira* dos outros, para ver se a sua teria razão de ser diferente. E foi esse consciencioso trabalho de *recherche* e de estudo (que tornaria pasticheiro um pintor impotente) que fez de Eduardo Viana o grande artista, independente, original, inovador, que ele é actualmente—para orgulho da raça portuguesa.

Ia jurar que nenhum pintor português ama hoje a sua profissão com o entusiasmo e o carinho que nos revela toda a obra artistica e toda a vida intima de Eduardo Viana. Esse continuo rebuscar de uma forma definitiva, essas febris e sucessivas experiencias de tonalidades, esse frenetico desejo de apreender todos os segredos enredados da pintura—tudo isso nos prova que ele vive exclusivamente para a sua arte e que pela sua arte é capaz de trabalhar de sol a sol, como os *pêintres* e *tailleurs d'ymages* da idade média.

Depois, Eduardo Viana tem esta qualidade sobrepujante e rara num país de patatas com a espinhela torcida pelo abuso do salamalek: é sincero e nitido na sua Arte. Seguindo á risca o conselho de Rodin: *le veritable artiste exprime toujours se qu'll pense au rtsque de bousculer tous les préjugés établis* — Eduardo Viana sente o que pinta e pinta o que sente, sem querer saber se agrada ou desagrada ao respeitavel publico. Para ele, como para o escultor genial do *Homme qui marche*, a mais preciosa recompensa que pode ter um artista é—*la joie de bien faire.* E' esse entranhado amor ao *métier* que nos revela os artistas de raça.

* * *

Dizia-me ha pouco um chupista, desses que nos pedem cigarros e nos oferecem opiniões: *Não sei porque admira você a pintura de Eduardo Viana—um homem que não sabe desenhar...* Eu não faço critica. De acordo com Baudelaire quando diz que *le meilleur compte rendu d'un tableau pourra être un sonnet ou une élégie*—eu, que não sou poeta, limito-me a dizer, numa prosa bem mesquinha, o que a minha alma sentiu e a minha inteligencia apreendeu. Mas permitam-me, desta feita, que eu produza audaciosamente uma afirmação de ordem técnica.

Basta um só quadro de Eduardo Viana *(Montanhas-Minho e Douro)* para provar soberanamente que ele é um desenhador de recursos excepcionais e surpreendentes. Quem consegue marcar, como ele marcou nessa tela de arrojada concepção pictorica, os sucessivos planos duma paisagem que nos dá uma assombrosa visão do *longinquo*, mas do longinquo que parece interminavel, só pode ser acusado de ignorancia do desenho por quem suponha que o desenho é a arte de fazer maus figurinos para o Grandela...

De resto, sempre que um pintor faz estendal nas suas obras dum colorido rico, estonteador das retinas mais pacatas, deante do qual os proprios alarves escancaram a boca deslumbrados, é fatal que o acusem de não saber desenho. Sucedeu isto a Delacroix, sucedeu isto a Puvis de Chavanes, ha de suceder isto sempre a todos os verdadeiros pintores, aqueles que são capazes de expressar com o pincel todos os jogos de ar, de luz e de sombra que formam a decoração monumental da Natureza.

Mas, ainda que Eduardo Viana desenhasse incorrectamente (coisa inverosimil, visto que é unanime o reconhecimento do seu merito como pintor) eu não deixaria de me curvar perante o grande artista que é hoje, para mim, o unico capaz de rehabilitar a pintura portuguesa — transformada no decorrer dos anos, pelos paraliticos da arte, numa coisa atrozmente anemica incompativel com o sol e o clima de Portugal e com o temperamento e a alma da gente da nossa terra. E, quem tiver gosto na mentira, pode continuar a dizer que Eduardo Viana—é unicamente um colorista. Os coloristas são poetas épicos—já o dizia Baudelaire. Eduardo Viana ha de ser o poeta épico da pintura portuguesa.

Victor Falcão

LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49
Livros tecnicos de todas as especialidades

EM TULLE

Um congresso DE regionalismo

Um exemplo que se deve seguir

Ao contrario do que aconteceu em Portugal, em França o regionalismo tem tomado um desenvolvimento verdadeiramente prodigioso nestes ultimos tempos.

Em Portugal, os regionalistas não souberam fazer uma campanha interessante, excluindo do regionalismo o que ele tem de menos util e salientando os pontos em que realmente ele poderia contribuir poderosamente para o engrandecimento e para a riqueza de Portugal.

Os dialectos, por exemplo, de cada provincia, de cada região, serviriam apenas para tornar menos pura e menos clara a lingua; mas o ressurgimento de certas industrias abandonadas, o auxilio a determinadas artes extintas, seria um problema a solucionar sem demora, pois nenhum povo tem, mais do que o nosso, o temperamento artistico e uma intuição apurada. Porém a campanha inteligente e constante que em Portugal se não fez, tem a França conseguido fazer, mercê do auxilio moral de jornalistas, escritores e artistas franceses, que não se cançam de lutar pelas provincias longinquas do país, onde existem, em embrião, dezenas de industrias e artes dignas de todo o interesse.

Hoje, chega-nos de França a noticia do congresso de Tulle, no dia 24 ultimo, onde se reuniram os representantes dos sindicatos de Limousin, Périgord, Quercy e Berry.

Mr. Henry de Jouvenel, senador, presidiu aos debates, que se referiram a questões do mais alto interesse para a bela região que vai dos confins de Charente á base das montanha de Auvergne, e do fundo do Sot á extremidade da Creuse.

Todas as notabilidades da região estavam presentes e no fim da sessão ficou assente fazer-se, sem demora um guia ilustrado da região e uma exposição das artes decorativas destas provincias, em Paris, em maio de 1922. Nesta exposição ha de figurar, em grande escala, esmaltes e porcelanas de Limoges, as lindas tapisseries de Aubusson, as rendas de Tulle, que têm escola especial do ponto de Tulle, as rendas celebres de Corrège, e ainda, esculturas, estanhos e armas de justa nomeada.

Decidiu-se tambem neste congresso fazer-re um concurso de fotografias e unirem-se os representantes da região ao congresso arqueologico da França, que deve ir a Tulle e a Brive. Ficou resolvido, ainda, que o proximo congresso teria lugar em Perigneuse.

Imprensa Libanio da Silva
Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.
24, Travessa do Fala Só, 24
Telefone 2110 C.
Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

As conferencias de hoje

Na Sociedade de Geografia

O professor da faculdade de letras de Strasbourg, mr. Huber Gillot, realiza hoje, pelas 21 e 30, a anunciada conferencia subordinada ao tema «Du naturalisme au symbolisme».

A conferencia será acompanhada de projecções luminosas.

Na Faculdade de Sciencias

Nesta faculdade realiza-se pelas 21 horas a conferencia do sr. dr. Faria de Vasconcelos sobre «As variedades da experiencia religiosa».

PERFUMES
CRENOVILLE

ARTE & LETRAS

AS NOSSAS ESCRITORAS

CONVERSANDO COM CLARINHA

Impressões, confidencias, ironias

Livros e memorias — As cartas de um politico — O castelo de Abbadie — O principe Bonaparte — Paris e o Douro

Fui ontem procurá-la. Caía já sôbre Lisboa um dêsses crepusculos de dia quente, que parecem viciados pelas emanações poeirentas da cidade.

Uma criada, que eu quasi tratei por v. ex.ª, fez-me entrar para a sala.

Clarinha, uma das mulheres mais elegantes de Lisboa, tem o bom senso de não se rodear de excentricidades; o seu espirito encantador, a sua verve scintilante, não precisam de exteriorizar a chama que os anima procurando uma moldura bizarra, um ambiente *qui lappe sur les nerfs*. Não sei dizer a côr dos tapetes; pareceu-me alturas tantas pisar um Arraiolos...

Esqueci o tom das paredes; não me feriu a vista nenhum quadro celebre; lembra-me que a um canto, reluzente de negrura, se abria num sorriso exagerado um magnifico meia-cauda, de que não vi a marca...

—Desculpe-me tê-lo feito esperar um pouco; mas tenho estado entregue á maior preocupação...

—Sim? Doença?

—Não! Estive duas horas a ver se a saia caía bem. Já não podia mais! Nunca provou vestidos?

—E' realmente um problema importantissimo.

—Muito mais importante do que a Liga das Nações; não ria...

—Não rio, mas...

Clarinha interrompeu o meu áparte para dizer a uma criada, que chamára, ao entrar:

—Feche as janelas... Acenda a luz... (e, para mim:) Esta luz de fim de dia entristece-me mortalmente! Mas não ponha lá isso na entrevista... parece *pose*.

—Não ponho.

—E' verdade; sôbre que é que vem entrevistar-me?

—Materia vasta! O que quizer... Uma entrevista...

—Uma entrevista é uma coisa muito divertida; tem um ritual inflexivel. E' assim, quere vêr? «—Fomos encontrar *F.* na austera severidade do seu gabinete de trabalho (se fôr homem) na requintada mansão do seu *boudoir* (se fôr mulher) ou no seu aristocratico *salon* (se fôr escritora). *F.*, na sua voz cadenciada, disse-nos: «—Está hoje um dia muito bonito»—e nós, alentados por aquela conceituosa expressão, perguntámos-lhe alvoroçadamente «—qual é a sua opinião quanto á função social da mulher a vida futura?» — seguem-se varias considerações, e—após meia hora de *couserie* saímos positivamente avassalados pelo talento de *F.*».

Ora eu—concluiu Clarinha que tinha *representado* com uma graça intraduzivel toda uma entrevista—peço-lhe pelo amor de Deus que não saia avassalado, nem me pregunte pela função social da mulher! Promete?

—Prometo.

—Respiro!

Dois livros inéditos: "A sociedade tal como nós a vêmos" e "A sociedade tal qual ela é"

—Mas em troca ha de dizer-me porque é que ainda não publicou nenhum livro, se tem algum pronto. para que jornais escreve...

—Ih! Meu Deus! Pare! Pare!

—Pronto. Parei, mas de lapis em punho.

—Que remedio tenho eu senão obedecer! Quem se sujeita a ser entrevistado é como quem se sujeita a amar...

—Quer dizer que eu represento para si... um padecimento. Paciencia... Os livros...

—Olhe: vão á laia de catalogo; você depois lá dispõe isso; meta-lhe ditos de espirito... Além das compilações de coisas publicadas, tenho três livros quasi prontos.

—Os nomes?

—Não sei bem... Talvez *A sociedade tal como nós a vemos («aperçus» ineditos)* e *A sociedade tal como ela é (retratos do original)*.

—Vão fazer furor!

—Vão. Furor em varios sentidos.

—E o terceiro livro?

—O terceiro é póstumo.

—Póstumo?!

—Sim. E' posto á venda no dia em que fizer um ano que eu morri.

—Que ideias macabras!

—Pelo contrario. E' um livro de memorias, contando casos, descrevendo tipos,

Carlota Serpa Pinto (Clarinha)

narrando os *dessous* de muita coisa de que apenas a aparencia é conhecida. «Publico-o depois de morta» para me rir no outro mundo das caras de palmo e meio com que hão de lêr-me».. varias pessoas.

—Esse ainda é peor que os outros.

—Peor?! Isso diz-se?

—Realmente eu queria dizer... De mais efeito, de mais barulho... Peor... queria eu dizer, melhor. Se me lêsse uns trechosinhos...

—Leio.

A leitura dalgumas paginas dum livro "postumo"

Clarinha levantou-se, deixando-me uns momentos só. Nunca eu imaginara que ela acedesse ao meu pedido, e me concedesse o prazer espiritual de ler paginas que, se Deus quizer, só daqui a muitos anos serão apreciadas pelo publico. Leu-me, cantada de uma forma inimitavel, a historia de um caso mundano que foi, não ha muito, o assunto palpitante de todos os salões. Pormenores desconhecidos, nomes muito conhecidos, nada lá falta. Todo o livro será assim constituido por medalhões interessantissimos. Compreendi finalmente que Clarinha tinha razão quanto á data da publicação do livro, e disse-lhe:

—Faça com que seja publicado, como diz, e ordene no testamento que comecem por tirar dez mil exemplares.

—E' pouco. Além das minhas notas, aparecerão as cartas que eu tenho, de um politico muito em evidencia; lançam sobre a politica dêstes dez anos uma tal luz, que... que os dez mil exemplares em que você fala me parecem poucos...

—Vai fazer com que desejem a sua morte... O que não me diz é a razão porque ainda não publicou nenhum livro.

Clarinha hesitou um instante.

—Olhe: a verdade é que me aborrece publicar para ser *criticada* pelos *criticos* de agora. Se não me *criticassem*...

—São realmente pouco proficientes.

—Proficientes é uma palavra muito bonita: você fala bem... Acho-os simplesmente abominaveis.

—Abominaveis?!

—Sim; mas se você põe na entrevista tudo o que eu lhe digo, nunca mais lhe falo.

—Descance.

—Diga só que são pouco... pouco... (um adjectivo brando) e acrescente: *salvo honrosas excepções,* que é para cada um deles encaixar a carapuça... e me ficar gratissimo.

—Combinado. Só digo maravilhas. Proclamarei que a Clarinha é a maior entre as maiores, que escreve Arte pela Arte...

—Não; isso não diga, porque é mentira, e sobretudo porque ninguem acreditava... Eu só escrevo por dinheiro.

Compreendi que fôra longe demais, e quiz remediar a *gaffe*.

—Sim, é tão natural que uma mulher goste de ganhar para os seus alfinetes...

—Alfinetes, não. Não uso... Com o que ganho compro chitas, flanelas, riscados... No ano passado foram quatro contos e quinhentos.

"Tenho lá na quinta 32 crianças que vivem exclusivamente do que escrevem"

—E para que quer isso tudo?—perguntei eu, olhando as rendas preciosas do seu vestido de seda.

—Tenho lá na quinta 32 crianças, que vivem exclusivamente do que escrevo. Compro eu as coisas, e mando-as, porque o tendeiro da terra é um explorador.

—Um explorador! Agora por *explorador*, tomado noutro sentido... Seu pai...

—Meu bom amigo! interrompeu Clarinha quasi zangada. Se ha coisa que me contenda com os nervos é um trocadilho! E então dêsses!

—Confesso que estive abaixo de toda a critica. Mas que quer? Não sabia como *evolucionar*, e não queria deixar de falar nessa grande figura que tem sido incompleta para não dizer imperfeitamente apreciada.

—Lá isso é a pura verdade! Perdoe a minha imodestia de filha...

—Simples justiça.

—Acho na verdade que meu pai era uma individualidade extraordinaria. Exagero? Não sei... Meu pai era da Academia Franceza, e não me lembra o nome de outro portuguez que a ela pertencesse. O seu livro, magnificamente traduzido, foi adoptado oficialmente.

—Confesso que não sabia...

—Quasi ninguem sabe.

—Viveu em Paris com ele?

—Não; fomos lá fora varias vezes. Estive uns tempos no celebre castelo de Abbadie; o conde de Abbadie, astronomo muito notavel, tambem da Academia, era amigo de meu pai. Foi no seu castelo, sobranceiro á linha ferrea que vai de Hendaia para Biarritz, que eu conheci Carmen Sylva, essa encantadora rainha da Romania.

—Tambem lá estava hospedada?

—Tambem. E estava ao mesmo tempo Pierre Lotti, o homem que na opinião de muitos, mais perfeitamente domina o francez, já então pintado com esmero, já então com os dedos recamados de pedrarias...

—Como se deve ter sentido comovida ao entrar em contacto com essas grandes figuras!

—Não me comoveram nada. Eu era muito pequena, e a gente naquelas idades é duma irreverencia...

Gravou-se-me na memoria a sua lembrança, mas só agora lhe digo o verdadeiro significado.

Recordações do castelo de Abbadie

—Não tem então nenhuma recordação mais viva desse castelo de Abbadie?

—Uma só. Um dia fomos dar uma volta de carruagem. Eu ia sentada nos joelhos do principe de Bonaparte; alturas tantas, os cavalos espantaram-se e eu... comecei a chorar. O principe, gravemente, disse-me ao ouvido: «—*Comment! Une Serpa Pinto peut-elle jamais avoir peur?*—» E o certo é que me calei...

—A França! Exerce sobre si uma verdadeira fascinação, não é verdade?

—Sobre toda a gente, acho eu.

—Uma sensibilidade como a sua só deve realmente sentir-se «no seu elemento» quando está em Paris.

—Está enganado. Você, de vez em quando, tem teorias de menina *Pires*...

—Profundamente reconhecido...

—Não tem de quê...

—Achei natural que Paris, tendo uma sociedade infinitamente mais *chic*, lhe agradasse mais.

—A sociedade parisiense é apenas um superlativo da nossa. Na elegancia como no resto! Nunca me esquecerei de um baile a que fui, no palacio fantastico do barão E. de Rotschild, baile em que se encontravam cinco testas coroadas, e *tout Paris* com o *faubourg St. Germain* á frente. Pois pelos cantos, os convidados pisando soberbos tapetes de Smyrna, respirando uma atmosfera de opulencia e de requinte, murmuravam uns para os outros, e bastante alto para que terceiros pudessem ouvi-los: —«*Dieu! qu'ils sont rasta!...*»

—Parece Lisboa. Pensei que, pelos aspectos de elegancia em que se comparava, preferisse Paris...

—Mas eu tambem lhe não disse que preferia Lisboa. Do que eu gosto é do Douro, do meu Douro, para onde fujo sempre que posso! Mexericos, ditos de espirito, vida mundana!... Se soubesse como eu lhes prefiro a vida simples da aldeia! Como eu gosto de substituir o estojo apertado dos sapatinhos de baile pelos *sócos* deliciosamente vastos da minha terra, e como adoro ir sentar-me á lareira, a contemplar a chama, emquanto a minha ama, apergaminhada e candida, desfia interminaveis historias!...

Clarinha parecia evocar, com o olhar parado de onde toda a ironia desaparecera, um lindo sonho distante.

Nesta altura um automovel passou na rua; fez-nos estremecer o grito roufenho, estridulo da sua fatal buzina.

Erguera-me, para sair. Clarinha disse ainda:

—Veja que horror! Este barulho faz doer os nervos! Faz-me saudades de sentir lá fóra, ao desafio, os cães da quinta ladrarem enraivecidos aos forasteiros que passam, tintos de sol-pôr, alongando cançadamente os passos, estrada fóra...

E Clarinha deu-me a beijar a sua linda mão, onde um brilhante enorme crepitava...

T. R. C.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Namôro de janela

Lisboa que tem a pretensão de ser uma cidade moderna, despida de preconceitos, e que, não chegando a ser imoral, está sendo muito peor do que isso — uma cidade pornografica!—admite ainda o classico namôro de janela.

Numa terra onde as mulheres se despem para sair, para com mais facilidade se poderem entregar—numa terra onde o costume americano de as mulheres poderem acompanhar livremente os homens—desde o bulicio das praças publicas até ao silencio dos bosques fechados—está sendo viciosamente, abandalhadamente compreendido—o namôro de janela é uma aberração inexplicavel que dois anos mais de cinema livre hão de fazer desaparecer.

Numa rua perto da Aveuida onde móro, todas as noites, todas, um Romeu muito timido namora, num rés-do-chão, uma Julieta muito languida... O idilio seria muito enternecedor se fôsse emoldurado por uma paisagem de loureiros, onde trinassem rouxinois, e se a languida Julieta nunca tivesse emitado ao espelho as atitudes da Bertini, nos grandes momentos lubricos.

Tratando-se, positivamente, de uma *semi-vierge* e com a ausencia de loureiros e rouxinois, o idilio perde toda a frescura emotiva, fazendo daquele pobre Romeu e daquela desgraçada Julieta dois corpos sacrificados... sem necessidade do sacrificio.

Porque não ha de ele entrar, ou porque não ha de ela sair?

Porque rasão dizem um para o outro as loucuras maiores deste mundo, porque apertam eles tão ardentemente, tão significativamente as mãos incendiadas, se o timido Romeu continua na rua, se continua á janela a languida Julieta?

O namôro de janela teria lugar se os Romeus, delicadamcute, falassem de marchas nupciais ás suas apaixonadas Julietas... Se falassem as almas e não os corpos!

Assim, não. E' o vicio que fala, quando eles falam; é o desejo que grita; é a recordação eubriagante dos beijos que já trocaram e a esperança, mais embriagante ainda, dos beijos que hão de trocar; são os dois corpos que se incendeiam numa troca quente de promessas!

O namôro de janela!

O namôro de janela!

Que pantomima incrivel! Romeus que já apertaram as suas Julietas, Julietas que já desmaiaram nos braços dos seus Romeus... vão á noite conversar, sob o luar que mal se vê, fingindo-se criaturas de pudor, que nunca se beijaram, e que só assim podem falar dos seus desvairos de amôr!

Esta Lisboa... Esta Lisboa...

Antonio Alves Martins

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—POR—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

O PROBLEMA DO MOMENTO

O que se passará hoje no Parlamento para resolver o caso da Agencia Financial?

O ex-ministro das finanças sr. Cunha Leal entrevistado pelo "Diario de Lisboa" manifesta gravissimas apreensões pelo futuro economico do país

A questão da Agencia Financial vai reaparecer esta tarde no Parlamento.

E' uma questão gravissima que importa encarar para bem resolver o problema financeiro que ora nos asfixia. A' roda da Agencia Financial, gira—não é inutil dizê-lo—todo o nosso futuro economico.

Até ontem era um enigma a atitude que hoje tomaria na Camara dos Deputados o sr. Cunha Leal. Fômos ouvi-lo. O ex-ministro das finanças, tão rudemente atacado pelo sr. Antonio Maria da Silva, revelou-nos parte dêsse enigma.

Tem a palavra, pois, o sr. Cunha Leal:

—Quando eu abandonei a pasta das finanças previ o qne a Agencia Financial determinaria, sujeita ao criterio da Camara dos Deputados: a baixa das divisas cambiais e graves perturbações sob o ponto de vista das nossas relações comerciais com o Brasil. Essas previsões confirmaram-se, infelizmente.

—Afirma-se, esclarecemos, que deve brevemente chegar ao Tejo um navio conduzindo algumas *valises* diplomaticas com reclamações do governo brasileiro. E' verdade?

—Talvez; no entanto, essas reclamações são minimas em face do problema geral...

—V. ex.ª toma parte no debate parlamentar? preguntamos nós.

—Tenciono efectivamente tomar parte nele e defender a maneira como encarei, quando ministro, a resolução do problema da Agencia Financial. No emtanto, não me surpreenderá que seja o proprio sr. Antonio Maria da Silva o primeiro a pedír para retirar da discussão o projecto de lei que entrega a Agencia á Caixa Geral de Depositos e para o qual sua ex.ª pediu urgencia e dispensa do regimento.

—Vai v. ex.ª então combater *à outrance* a proposta do sr. ministro das Finanças?

—Infelizmente os factos surgem de maneira tal que é inutil reeditar os meus antigos argumentos. O mal que o sr. Antonio Maria da Silva e o parlamento fizeram ao país é irremediavel.

—Irremediavel! exclamamos.

O sr. Cunha Leal olhou-nos com fixidez, como corroborando a sua opinião. A sua voz encheu-se de energia e decididamente continuou:

—As consequencias da passada discussão parlamentar podem ser uma de duas: ou fugir das mãos do Estado o monopolio das remessas de ouro do Brasil, o que é grave; ou durante muito tempo o governo brasileiro proibir o envio das economias dos portugueses residentes naquele país, o que é gravissimo. E' possivel mesmo que querendo fugir á tirania do grupo Sotto Maior, o sr. ministro das Finanças tenha conseguido tornar esse grupo o monopolista de todo o ouro vindo do Brasil em substituição do Estado, como eu pretendi fazer. O efeito, como vê, é contraproducente. Este é ainda o menor dos males...

—O menor dos males! fizemos nós com espanto. Qual é o outro, então?

—E' a proibição das remessas de oiro que não correspondam a operações comerciais nitidamente definidas; que é o caso de todas as remessas das economias dos portugueses residentes no Brasil.

Compreendemos que o sr. Cunha Leal ia entrar na mecanica do funcionamento da Agencia Financial.

Arriscámos então a grande frase: estamos perdidos! irremediavelmente perdidos!

—De um momento para o outro, diz Cunha Leal, poderiamos ver a nossa balança economica desfaleada em 3 milhões de libras.

E como corolario, acrescenta:—é a ruina! Toda a nossa exportação não chega para tapar o buraco que derivará da proibição da vinda dos capitais portugueses do Brasil. Temos ainda a desvalorização sempre constante da nossa moeda... caimos no estado da Austria...

—Será possivel?

—E' possivel que isso derive da atitude tomada em tempos por pessoas como o sr. Antonio Maria da Silva, ácerca da questão da Agencia Financial.

Ha meses puz no Parlamento este diiema: estou convencido de que todos os parlamentares procedem honestamente nesta questão. Aceito, que errar neste caso seja sinonimo de desonestidade; com a condição, porêm, de que se eu não tiver errado, sejam os outros os desonestos.

E concluindo, o sr. Cunha Leal afirmou-nos na sua voz energica, clara e terminante:

—Para honra do Parlamento não tenciono reeditar este dilema.

"FILMS" PORTUGUESES

«O Condenado»

Por lapso deixei ontem de me referir ao trabalho de Joaquim Costa que merece alguns adjectivos. Joaquim Costa continuou a afirmar aquelas belas qualidades que o impõem como um dos nossos melhores actores comicos, um dos poucos que sabe interpretar, com verdade e com espirito, certos ridiculos da nossa terra. Aproveito a oportunidade para matar duas gralhas impertinentes, uma das quais me fórça a repetir que o «scenografo do sr. Gaio deveria ser um cangalheiro...»

A segunda refere-se ao sr. Joaquim de Oliveira. Onde se lê «Deve afivelá-la... e o resto... e não a deixar cair...» leia-se «Deve afivelá-la ao rosto... e não a deixar cair...».

A. F.

ESCRITA Á MAQUINA
3$00 por mez
TAQUIGRAFIA
Escola Central
RUA DA TRINDADE, 30, 2.º
(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)
DIRIGIDA POR SENHORA
Maquinas de todos os sistemas

Anulação de concursos

O sr. ministro da instrução anulou o concurso para professores interinos da escola primaria superior Ribeiro Sanches, por não ter sido cumprido o art. 14.º do decreto 5:787 B., na parte que determina que as propostas para professores interinos teem de ser devidamente fundamentados pelos conselhos das respectivas escolas.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adaliza Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Berta Hearn da Cunha Meneses, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e D. Maria Flavia Correia Leite de Eça Lial e a gentil actriz Maria Sampaio.

E os srs.

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, dr. Luiz Maria de Figueiredo Cabral, dr. José Maria Braga da Cruz e Manuel de Bourbon Vaz Preto Geraldes.

—Passou ontem o aniversario natalicio do sr. José Patrocinio de Oliveira.

A caridade

A opereta «Rip»

A'manhã, quinta-feira há ensaio de apuro sob a direcção do notavel actor Eduardo Brazão, ás 15,30 (3,30 da tarde), no teatro de S. Carlos, pedindo a ilustre comissão a todas as senhoras e rapazes que tomam parte que não faltem.

Casamentos

Pela sr.ª condessa de S. Miguel foi pedida em casamento para seu filho mais velho D. Nuno a sr.ª D. Maria da Natividade de Urioste Gutierrez, gentil filha da sr.ª D. Filomena Gutierrez do Prado e do sr. dr. Norberto Urioste, já falecido.

O casamento deve realisar-se ainda este ano.

Clubs elegantes

No «Brasileiro»

Como era de esperar resultou brilhantissima a noite de ontem no elegante Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, onde se realizou um esplendido baile solenisando o aniversario da descoberta do Brasil.

O aspecto da vasta sala de baile era verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que com as suas vistosas «toilettes» de variegadas cores, dava-nos a ideia de um lindissimo ramo de flores naturais.

Pela meia noite foi servido os gelados e pelas duas horas um finissimo chá, a cargo da acreditada «patisserie» «Garrett».

Antes e depois do «chá» dançou-se animadamente ao som do magnifico sexteto do teatro do Gimnasio, sob a direcção de Sales Ribeiro.

A ilustre direcção tendo á sua frente o seu presidente o sr. dr. Arlindo Correia Leite foi incansavel de amabilidades para com todos os seus socios que se retiraram verdadeiramente encantados com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na assistencia via-se tudo que de melhor conta não só a colonia entre nós mas tambem grande numero de familias da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Nena Correia dos Santos e de suas gentis filhas D. Roxane e D. Eunice, parte no proximo domingo para o Monte Estoril o sr. dr. Lucio dos Santos.

—Com sua esposa partiu hoje para Barcelona, o ilustre presidente do Centro Espanhol sr. D. Mario Palau.

—E' esperado em Coimbra, com sua esposa a sr.ª D Berta Couceiro Leitão Ritto, e sua gentil filha D. Maria do Ceu, o sr. José Ritto.

—Vindo da sua casa em Elvas é esperado em Lisboa, o sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos.

—Para Paris partem na proxima semana o sr. D. José Manuel de Noronha e sua esposa a sr.ª D. Branca da Costa Lobo de Noronha.

—Para a quinta do Bicanho, perto da Figueira da Foz, partiram os srs. Luiz Brandão de Melo e Antonio Meireles.

—Regressou de Inglaterra o sr. Diniz de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

—Por toda a semana parte para as suas propriedades da Torre de D. Diogo, no Alentejo, o sr. Luiz José da Gama Berquó.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Egas Pinto Basto.

—Acompanhado de sua esposa regressou do Algarve, o sr. Antonio Eduardo Macedo Ortigão.

—Para as suas propriedades em Santar, partiu ontem o sr. Pedro Paulo José de Melo (Santar).

Aparelho telefonico
Precisa-se um aparelho telefonico. Carta a este jornal ás iniciais J. M.

MÁ-LINGUA

José Fontana

Bem sei, bem sei que sou irreverente,
que não ha nada que o meu genio dome;
mas ninguem olha a morte sem que o tome
uma emoção... que o torna reverente!

Ao fazer estes versos, inspirou-me
não esse que lutou sinceramente
forçando a respeitá-lo toda a gente,
mas o que outros fizeram do seu nome.

Que eu, se visse em Fontana, com consciencia,
a fonte da cahotica demencia
em que hoje fervem mil paixões humanas.

Num grito de alma, rude mas sentido,
germanisava o celebre apelido
e passava a tratá-lo por *von* Tanas!

TAÇO

A CIDADE

O Parlamento pelo telefone

Uma nova prorrogação dos trabalhos parlamentares?

Continua a falar-se com insistencia numa proxima crise ministerial

Visivelmente amolentados, como de costume — parece que isto é do ambiente — está por aqui uma escassa duzia de legisladores que conversam nas varias bancadas á espera de maior numero.

Fala-se sobre muitas coisas; fala-se em crise ministerial proxima, indicando-se como razão de maior vulto a falta de acção, especialmente, do presidente do ministerio; fala-se em nova prorrogação dos trabalhos parlamentares para além de 30 de junho; fala-se num provavel e violento ataque ao ministro dos Negocios Estrangeiros por causa da maneira como no Brasil estão sendo diplomaticamente tratados os interesses do nosso país; fala-se, emfim, em muitos assuntos que devem sofrer o debate parlamentar.

O ensino primario em Lisboa

O sr. Tavares Pereira, do grupo democratico, enviou para a mesa, numa das ultimas sessões, uma nota de interpelação ao sr. ministro da instrução publica acêrca dos ultimos concursos abertos para professores de ensino primario de Lisboa.

O caso, ao que se diz, não é dos menos interessantes, porque vai dar ensejo a provar-se que se reincide mais uma vez no velho sistema de favoritismos.

O orçamento do ministerio da agricultura

Apresentado pelo sr. Costa Junior, já se encontra na mesa o parecer das respectivas comissões sobre o orçamento do ministerio da agricultura.

De maneira que se o sr. Eduardo de Sousa não se esquecer hoje de interrogar a presidencia acêrca dos orçamentos, certamente que a resposta será diversa da que lhe tem sido dada das outras vezes.

O caso da Agencia Financial

Boas razões ha para julgar que os liberais acompanharão os populares na critica severa que estes farão incidir sobre a proposta de lei que entrega a Agencia Financial do Rio de Janeiro á Caixa Geral de Depositos.

Logo que a questão se ventile, abrir-se-ha, a proposito, larga inscrição.

Haverá hoje sessão noturna?

Pára antes da ordem estão marcados os projectos: sobre oficiais farmaceuticos, que abre um credito de 80 contos para despesas de assistencia a militares tuberculosos, e que reforça algumas verbas da proposta orçamental para o ano economico 1919-1920.

Figuram na ordem o projecto do sr. Orlando Marçal, referente á amnistia dos crimes comuns com origem em casos politicos e a proposta relativa á Agencia Financial.

Se esta ultima chegar á tela da discussão, é possivel que haja sessão noturna.

A colocação do novo relogio

A tribuna publica central, fronteira á presidencia, já hoje foi vedada aos espectadores das pugnas de S. Bento, a fim de ali se efectuarem os trabalhos de colocação do novo relogio. No sitio onde ele deve ficar foi armado o respectivo andaime.

Resta agora saber como se fará aquele trabalho. Veremos se os artistas consumarão judiaria igual ou parecida com a que levaram a efeito os seus camaradas que instalaram o relogio a substituir. Não estiveram lá com meias aquelas. Foram-se aos filetes da cantaria e abriram-lhe um roço para a pendula se balouçar á vontade. Agora ficará um buraco, ou terá de se deitar ali um remendo, que deverá bater certo com os muitos que adornam as miseraveis fardas de alguns dos continuos do Congresso.

Uma "estrela" de opereta

que se retira da scena

Miss Violet Loraine, a interessante actriz inglesa que tanto exito está alcançando no «Pavilhão», de Londres, desempenhando a primeira figura da opereta Londres—Paris—New-York, *vai deixar de brilhar á luz da ribalta por motivo do seu proximo casamento com o sr. Edward Joicey.*

NO JARDIM DA ESTRELA

A FESTA DAS "FLORINHAS DA RUA"

As senhoras da assistencia e do corpo diplomatico promovem uma diversão popular

Vai o povo de Lisboa ter, nos proximos sabado e domingo, no Jardim da Estrela, uma sensacional diversão, a que decerto acorrerão milhares de pessoas de todas as condições.

A favor da benemerita e simpatica associação protectora das «Florinhas da rua», uma comissão de senhoras promove uma grande festa ao ar livre, das 15 ás 20 horas, em ambos os dias, havendo barracas de sortes, tombola, pesca, curiosidades, chá, dança, musica por duas bandas da guarda, teatro, etc.

A Espanha, o Brasil, a Inglaterra e a America do Norte terão cada uma a sua barraca, todas de grande originalidade, encarregando-se das vendas distintas senhoras daquelas nacionalidades, entre as quais algumas das ilustres diplomatas que actualmente se encontram entre nós.

No teatro ao ar livre representa-se uma deliciosa fantasia internacional, em 10 quadros, constando de danças e cantos, por figuras e córos, estando os principais personagens assim distribuidos:

Quadro americano, danças por oficiais do cruzador da mesma nacionalidade, que hoje entrou no Tejo; *argentino*, tango em que é figura primacial madame Pondal; *brasileiro*, canto e dança por mademoiselle Ana Margarida Fontoura Xavier, gentilissima filha do sr. embaixador do Brasil, e D. José Morales de los Rios; *espanhol*, um numero de grande surpreza, que ainda está sendo combinado pela comissão promotora; *chileno*, canto por madame Carvajal, ilustre consulesa do Chile; *holandês*, por 26 crianças dirigidas pelos meninos Emilia Reis Ferreira e José Antonio de Campos Henriques; *inglês*, canto e dança por mademoiselle Fontoura Xavier e D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor); *italiano*, canto e dança por D. Helena Castelo Melhor e Pedro Freitas Branco; *romaico*, canto pela ilustre ministra da Romenia, madame Gratiano; *português*, pela sr.ª D. Adelaide Castilho e J. Fontes.

Na fantasia desempenham os papeis de «compère» e «comère» o engraçadissimo amador sr. Guilherme Street Caupers e a gentilissima sr.ª D. Adelaide Castilho.

A musica, no teatro, está a cargo do eximio sexteto Serra e Moura, do Jansen, e o numero português será acompanhado a preceito pelos melhores guitarristas, sendo as danças e os trajes á moda de Pombal.

Por todos os motivos deve esta festa marcar como um dos acontecimentos mais sensacionais da temporada.

Os bilhetes vendem-se á porta do Jardim, custando a entrada geral no primeiro dia 1$50 e no segundo $50, pagando em ambos os dias as crianças apenas $50.

Diario politico

Ainda a questão Liberato Pinto e o comando da G. N. R.

Voltará a ocupar o seu antigo cargo o general sr. Pedroso de Lima?

Ignora-se ainda quando será apresentado ao conselho de ministros o inquerito feito pelo sr. Correia Barreto ao sr. Liberato Pinto, como chefe do Estado Maior da G. N. R.

Apesar dos desmentidos que teem aparecido, mantemos a informação de que o general sr. Pedroso de Lima não continuará no comando daquele corpo de tropas.

Sabendo que a sua permanencia naquele cargo pode levantar dificuldades ao governo, por parte dos correligionarios do sr. Liberato Pinto, o sr. Pedroso de Lima parece estar disposto a auxiliar a acção do governo, pedindo a demissão.

Um "sport" moderno

Alguns secretarios do gabinete da presidencia do ministerio, á falta de expediente urgente, dão-se a cultivar ingenuamente o genero intriga mutua.

No sabado, foi presenciada por algumas pessoas que ali se encontravam, uma discussão pouco cordeal e diplomatica entre dois secretarios, a ponto de virem para a escada, onde a discussão esteve prestes a degenerar em scena de pugilato.

O sr. Peres Trancoso fica

Desmente-se o boato lançado por um jornal da manhã, de que o sr. Peres Trancoso vai ser demitido do logar de comissario dos abastecimentos.

Bairros Sociais

Deve hoje terminar o seu depoimento o sr. H. Martins Vagueiro.

Ao que se diz, a comissão parlamentar de inquerito ao conselho de administração dos Bairros Sociais, tem ouvido varias pessoas, mas não tem até hoje conseguido elementos que comprovem, de uma maneira absoluta e insofismavel, as responsabilidades que se atribuiram ao deputado sr. Dias da Silva.

Exposição de pintura na Sociedade de Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, realiza-se ámanhã a inauguração da exposição anual promovida por aquela Sociedade, a que concorrem os nossos mais consagrados artistas e muitos discipulos.

A' abertura assiste o sr. presidente da Republica, effectuando-se ali, hoje, a inauguração destinada sómente á imprensa, artistas e convidados.

O sr. Raymond Poincaré visitará Coimbra

O sr. Raymond Poincaré, ex-presidente da Republica francesa, que vem a Portugal tomar parte nos trabalhos da conferencia inter-parlamentar de comercio, visitará a cidade de Coimbra no dia 29 do corrente.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	5 7/16	5 5/16
» 90 dias	9 9/16	—
Paris	885	903
Suissa	1960	2017
Belgica	2600	2685
Italia	540	550
Berlim	170	177
Holanda	3910	4005
Madrid	1555	1570
New-York	10850	11350
Cambio-Rio s/Londres	—	—
Desconto do Banco de Inglaterra	—	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	—	—
Libras	50000	55000
Agio do ouro	950 0/0	1066

PROVINCIAS

Em Viseu

Congresso inter-parlamentar do comercio

Viseu, 2

Um numeroso grupo dos delegados estrangeiros ao congresso inter-parlamentar do comercio (entre eles o ex-presidente da Republica Francesa sr. Poincaré), visitará a Beira no fim do deste mês. Chegarão a Viseu depois de fazerem a travessia do admiravel trecho Porto-Vale do Vouga, seguindo para Coimbra pelas serras do Caramulo e Bussaco.

E' uma excursão escolhidissima, podendo considerar-se feliz todo o que possa percorrer, seguidamente, as bem ligadas regiões da Beira central, que têm por eixo a cidade de Viseu—vale de Lafões e de Besteiros e o Bussaco—e que encerram as mais finas belesas alpestres de Portugal. O grande triangulo-turistico do norte de Portugal (Lisboa-Porto, Porto-Viseu, Viseu-Coimbra), encerrando o que de mais monumental e pitoresco tem o país, deverá merecer, d'ora ávante, á Sociedade de Propaganda de Portugal a maxima atenção no sentido de o tornar amplamente conhecido e acessivel a todos os viajantes de bom gosto, tanto nacionais como estrangeiros.

Instituto etnologico da Beira

Inaugurou-se o Instituto Etnologico da Beira, sob o patrocinio da Academia das Sciencias de Portugal. Conta já 35 socios, propondo-se um trabalho de vasto alcance regional no tocante a arqueologia, historia, linguistica e outros ramos do saber.

Exposição de Belas Artes

A' exposição de Belas Artes de Lisboa, que abre no dia 5, enviou o pintor Almeida e Silva alguns trabalhos a oleo em que mais uma vez se reconhecem as suas excelentes qualidades de desenhador e colorista. Especialisaremos os seus «efeitos de lume», que revelam um estudo admiravel. As suas cabeças de velhos são primorosas.

No Fundão

Um julgamento

Fundão, 2

Em audiencia de juri, presidida pelo meritissimo juiz desta comarca, responderam hoje, acusados de fazerem parte duma associação de malfeitores e de autores de furtos praticados nos estabelecimentos dos srs. José Leal Freitas, da freguezia da Capinha e Anibal Cardoso, da freguezia da Barroca, os seguintes individuos:

Hermenegildo José, «O Borracho», casado, desta vila; Antonio Tonelo, casado; Manuel Tonelo, solteiro; Maria Ferro, casada e Rosalina Ferro, todos da freguezia da Povoa d'Atalaia, deste concelho.

O juri deu o crime como provado, sendo o «Borracho» condenado em 8 anos de prisão celular; Antonio Tonelo e Manuel Tonelo, em 6 anos de prisão celular e Maria Ferro e Rosalina Ferro, em 3 anos e meio de prisão celular.

Na mesma audiencia responderam tambem, acusados de crime de receptadores, Ana Sequeira, Antonio de Deus e João Rato, todos da Povoa d'Atalaia, deste concelho, sendo a Ana Sequeira condenada na pena de 10 meses de prisão correcional e os dois ultimos absolvidos.

Nas Caldas da Rainha

Julgamento dum assassino

Caldas da Rainha, 2.

Respondeu hoje em audiencia geral, no tribunal desta comarca, João Antonio Bernardo Portela, do Bombarral, por ter em 27 de janeiro deste ano, assassinado Manuel Sá Pinto, tanoeiro, da mesma vila, no momento em que este munido de uma raspilha tentava introduzir-se na habitação daquele com o fim, segundo se provou, de o assassinar. O juri deu como provada a circunstancia justificativa da legitima defeza propria, e assim o reu foi absolvido.

Em Castendo

Congresso Agricola de Coimbra

Castendo, 3.

O Sindicato Agricola de Penela, com séde nesta vila, fez-se representar no Congresso Agricola de Coimbra pelo presidente da direcção, dr. Barreiros Tavares, que, entre outros assuntos, chamou a atenção do Congresso para o regime de zonas vinicolas actualmente em vigor, reclamando uma fiscalização eficaz na execução do mesmo regime, pois a região do Dão está sendo invadida por vinhos de região diferente.

A estiagem

Continóa a estiagem que está causando sérias preocupações aos lavradores e incalculaveis prejuizos á agricultura.

Comissão dos abastecimentos

Não se sabe porque razão, ainda não foi convidada a tomar posse a comissão de abastecimentos deste concelhe, a qual, segundo nos consta, está ha muito tempo nomeada.

Em Obidos

Uma procissão de penitencia

Obidos, 2.

Com uma concorrencia de mais de 10 mil pessoas, realizou-se ontem nesta vila uma procissão de penitencia pela falta de chuva. No prestito incorporaram-se 10 irmandades dos lugares mais proximos desta vila num total de 800 pessoas, levando 20 imagens diferentes. Pregou o rev. padre Antonio de Almeida.

Feira de Santa Cruz

No dia 3 do proximo mês de maio realiza-se no Senhor da Pedra desta vila, a importante feira anual denominada Santa Cruz, a qual costuma ser concorridissima.

Em Mesão Frio

Uma estrada

Mesão Frio, 3.

Chegaram ha dias os engenheiros srs. A. Franco e Pinheiro, para estudar o ramal da estrada que parte da estação de Barqueiros ao centro da mesma freguesia.

O aspecto das vinhas

As vinhas neste concelho apresentam-se com lindo aspecto, havendo uma nascença de cachos regular.

Em Meda

Crime de homicid

Meda, 2.

No tribunal desta comarca respondeu em audiencia geral, pelo crime de homicidio voluntario seguido de furto o menor Manuel dos Santos Ena, solteiro, pastor, do lugar de Besteiros, concelho de Carrazeda de Anciães, por no dia 16 de agosto ultimo assassinar á paulada no sitio do Vale da Arada que fica a meio do caminho que liga a freguezia das Antas a Penedono, João Crisostomo Ramos, homem já de idade avançada, furtando-lhe em seguida uma carteira com 84$50, entregando o dinheiro á mãe. Não houve testemunhas de vista, confessando o reu o crime expontaneamente, pelo que foi julgado incurso no art. 433 do codigo penal, sendo condenado em 6 anos de prisão maior celular seguida de 10 de degredo ou na alternativa de 20 em possessão de 1.ª classe.

—No dia 6 de maio é a segunda audiencia geral, respondendo pelo crime de furto Antonio dos Santos Paulino, das Antas.

Em Monção

Fim tragico dum contrabandista

Monção, 3.

Quando ha dias os contrabandistas José Augusto Afonso e seu filho Cesario, tentavam atravessar para Espanha num pequeno batel, pelo posto da Ponte do Morno, foram apanhados de surpreza por uma patrulha da guarda republicana, que depois de os intimar com insistencia para retrocederem e não sendo obedecida, fez fogo, indo uma das balas atravessar os dois infelizes que morreram instantaneamente.

Em Vila Pouca de Aguiar

Excursão das escolas primarias de Vila Real

Vila Pouca de Aguiar, 2.

Passaram, em excursão, nesta vila, as escolas primarias de Vila Rial.

Foram os excursionistas esperados e aclamados na estação ferroviaria.

Apreensão dum carro de milho

A comissão de subsistencias apreendeu um carro com milho que seguia com guia adulterada. Foi vendido a gente pobre pelo preço de praça.

Casamento

Matrimoniaram-se na quinta-feira, D. Maria de Andrade Gomes com o sr. Acacio Aguiar.

Em Armamar

Um desastre

Armamar, 2.

Andando varios jornaleiros na exploração de aguas para uma fonte publica, na freguezia de Santa Cruz, deste concelho, a mina abateu ficando soterrados os trabalhadores João Ramos e José da Fonseca, daquela freguezia, que não chegaram a falecer por lhe acudirem os outros operarios, mas que ficaram em estado gravissimo.

Foram pensados pelo sr. dr. Scipião José de Carvalho, subdelegado de saude do concelho.

Um julgamento

Respondeu no tribunal judicial desta comarca, em audiencia de juri, pelo crime de furto, Felisberto Ferreira, o «Bichas», desta vila, sendo condenado na pena de 15 anos de degredo. A sentença foi bem recebida,

Em Marvão

Desastres nos festejos de S. Marcos

Marvão, 2

Na freguesia de Areias realizaram-se os tradicionais festejos a S. Marcos que estiveram muito concorridos, constandd de feira, tiro aos pombos, corridas de eguas, arraiais e tourada no terceiro dia.

A feira teve poucas transacções. Nos pombos colheu o primeiro premio o sr. Francisco Baptista. Neste exercicio teriamos muito a comentar, vista a sua nenhuma regularidade.

A corrida de eguas que começou bem, terminou com um grande desastre ocasionado por um soldado de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, que imprudentemente se atravessou na linha da corrida, recebendo o choque das eguas, ficando tudo estatelado, uma egua morta e o cavaleiro sr. João Domingos Estriga com as pernas fracturadas.

A Comissão, num gesto altruista, procedeu a uma subscrição que já rendeu algumas centenas de escudos.

Em Tarouca

Reunião do Senado Municipal

Tarouca, 2

Reuniu hoje, em sessão ordinaria, o Senado Municipal. Entre outras coisas foi resolvido expropriarem por utilidade publica a casa que a Camara habita, bem assim o respectivo quintal, para a construção de uma praça e dos Paços do Concelho, velha aspiração do povo desta vila, para o que tambem resolveu contrair um emprestimo de 20.000$00 amortisavel em 30 anos.

Para representarem o concelho no Congresso Beirão foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Alexandre Taveira Cardoso, Amandio Pereira de Carvalho e José de Carvalho Junior que, defendendo os interesses deste concelho pugnarão pela ligação deste concelho á capital do distrito, traçado há muito estudado, pela estrada de Tarouca a Vila Nova de Paiva, de grande alcance para os interesses desta região, e pela abolição da classificação iniqua de «região neutra» em que estamos metidos na questão vinicola.

O Senado subscreveu com 50$00 para auxilio das festas aos congressistas.

Em Sernache de Bomjardim

Uma desordem — Festa á Senhora de Lourdes

Sernache de Bomjardim, 2

No domingo realizou-se no logar da Serra da Santa, a costumada festa á Senhora de Lourdes.

Um grupo de rapazes das proximas povoações envolveram-se ali em grande desordem espancando-se rijamente tendo ficado alguns deles gravemente feridos, tendo ontem falecido já um deles e parece que outros se encontram em perigo de vida. Da autopsia que se fez ao falecido concluiu-se que a morte foi causada por uma paulada que lhe fendeo o craneo.

Em Vila Real

As festas do 1 de Maio

Vila Real, 2.

Decorreram com animação as festas do 1.º de Maio, realizadas pela Associação das Quatro Artes e pela União Artistica Vilarealense. Houve baptisado da bandeira da primeira Associação, sendo padrinhos os srs. José Augusto de Barros e dr. Manuel Serrão. A' noite organizaram-se espectacnlos de gala no Teatro Salão e no Teatro Circo que foram muito concorridos.

Uma excursão de estudo

Regressaram d'uma excursão de estudo ás Fisgas de Ermêlo e quedas do Olo os alunos da 7.ª classe do liceu. acompanhados dos professores drs. Joaquim de Oliveira Torres e Francisco Correia.

Tuna Academica de Coimbra

E' esperada hoje a Tuna Academica de Coimbra que vem dar um espectaculo no Teatro Circo. A acapemia vilarealente e a comissão de senhoras preparam-lhe boa recepção.

Uma dadiva

O sr. Paulino Correia da Rocha que esteve em tratamento num quarto particular do hospital, ao retirar-se deixou 100 escudos para as despezas do mesmo hospital.

Falecimentos

Faleceu o sr. José Claudio Gonçalves, sogro do sr. José de Carvalho Araujo, secretario da administração e avô do sr. Domingos de Araujo.

Tambem faleceu o sr. Luis Pires, comerciante desta praça e pai dos srs. Luis, Alvaro e Abraão Pires.

N.º 17 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 4-5-921

A' BUSCA DA BOA SORTE

Novela por Aquilino Ribeiro

X

Cresceu a fama do doutor, seguida a passo acelerado de muitas grandezas e honras. El-rei recompensou-o com o habito de cavaleiro no dia dos seus anos—trinta, desoprimidos da alma, ageis do corpo—e o burgo natal escreveu-lhe o nome nas esquinas de uma rua.

O seu estadão ofuscava os mais herdados, e da sua largueza eram arauto os poetas que o cantavam e os parasitas em barda que lhe faziam a côrte. Morava num palacio da mais historica fidalguia, mas para recreio dispunha á beira de um corgo de claras aguas, saborosas trutas e não menos deleitaveis sombras, de uma casa rustica com quinta de sementio e de mata. Aí deu caçadas, que ficaram celebres, concorridas da nata da provincia, nobres, lavradores lautos, abades, os bons abades tão boçais no trato e leigos na teologia, como insignes, á meza, de garfo em punho ou a bater as lebres no monte.

O pai moleiro, se bem que folgasse com as melhorias do filho, em sua alma simples arrenegava de um espavento que não podia agradar a Deus. E quando uma vez na vida punha pé em casa do felizardo, aparecia de carapuça e véstia enfarinhada, evocativo e acusador, figurante penitencial daquela maxima judiciosa—*Ao cabo de cem anos são os vilões reis, mas ao cabo de cento e seis tornam de reis a vilões*.

Anos a fio, a cidade afonsinha foi teatro das magnificencias daquele principe da grã ventura. E não levava geitos de estancar a sua vida de ostentação e de prazer, quando subitamente, com grande pasmo de uns e enfado dos outros, o doutor entrou em si. Além de despedir as amantes, cantarinas das que andam nas gazetas e nos leques, e formosas louras, mandadas vir de França, nunca mais amezendou á banca do jogo, onde os seus desfios á fortuna, por descabelados, só tinham parelhas na pancadaria que os rufias dão nas rameiras para bem se querer. Sobre uma conversão tão estupenda, as muitas e varias hipoteses formuladas encheriam um in-folio, maior que a Cronica de Nuremberg.

A verdade é que o doutor amava. Amava e era amado. Depondo a taça que libava, a tempo de não tocar as feses, entregava-se ás ternuras do coração rendido a outro, e de igual rendição recompensado. E a sua grande dita era mais cuidadosa a esconder-se que um ninho de ave.

Estava na força da idade, ombros rijos para aguentar, a arcadura solida da sua linhagem, uma ligeira neve empoando-lhe, apenas, a cabeleira castanha e revolta de godo. Tinha ela vinte anos, cheios de misterio e de graça, e, deslumbrada no limiar da vida, só em fitá-la nos olhos se lhe lia o deslumbramento. Era sujeita e casta, fiel, formosa e laboriosa, todas aquelas siglas de mulher capaz de regenerar um demonio. Por isso ele a amava com o duplo fervor de uma alma, deixada a monte, e do homem que muito bem se vê á beira do despenhadeiro.

Morava ela fora de portas e, noite e dia, a sua unica via gososa era aquela que lá o levava. De dia, com o rebuço de um passante, de noite mais ardido que um conquistador, ao mesmo tempo timido como um donzel.

Floria entretanto dentro dele um outro, um outro que ele surpreendia a falar com as estrelas e a pedir ás almas e genios esparsos nos ventos da noite, que fossem propicias ao seu amor; um outro que de mão evangelica socorria os necessitados e não faltava com consolação aos que andavam tristes.

A' cabeceira dos enfermos, cuidava dos corpos, mas nunca se esquecia das almas. E quando se negava a receitar, marejavam-se-lhe os olhos de lagrimas. Sempre as suas vozes eram reconfortantes, tanto ou mais que os seus remedios que, por simples, empobreciam os boticarios.

Um dia, uma grande nova espaireceu pela cidade descuidosa: o doutor ia casar! E quando a data dos esponsais se aproximou, uma febre nunca vista correu pela provincia de lés a lés.

Os poetas sairam novamente a cantar e os parasitas a encher barriga; das velhas arcas, de entre hervas cheirosas e canfora, foram exumadas as velhas casacas e robes; alfaiates e costureiras trabalhavam, á lufa-lufa, e os marchantes exgotavam as suas lençarias e cachemiras caras.

O grande dia chegou. Toda a vespera e toda a manhã rolaram as equipagens mais variadas pelas longas estradas reais, soalhentas; liteiras bamboando-se sobre mulas pimponas; berlindas ajoujadas de flôres; carros de bois com toldes orientais; comitivas de cavaleiros, na orelha de cujas montadas uma rosa vermelha enrubescia; e gente d'a pé, gaiteiros, cantadores de desgarrada, descantes, bailarinos das aldeias que, como nas operetas, deviam cantar e dansar em roda.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

O QUE A FRANÇA GASTOU NA GRANDE GUERRA

A quanto monta a actual divida externa alemã

A Alemanha pagou das quantias que deve em virtude do Tratado de Versailles e para reembolso do dinheiro que se adiantou, a soma de 8:000 milhões de marcos ouro, como emprestimo

PARIS, 4—O ponto de vista francês na questão das reparações, resalta dos seguintes numeros:

1.º—O que custou á França a guerra: Total de gastos e perdas, 550.000 milhões de francos; divida externa da França, em 1920, 80.000 milhões de francos. (A divida externa alemã é de 2.000 milhões de marcos).

2.º—Dos 500.000 milhões que a guerra custou á França, o tratado de Versailles não prevê mais que o reembolso de 220.000 milhões, soma que se decompõe assim: Perdas em bens e navios, 145.000 milhões; pensões, 75.000 milhões.

3.º — A parte da França (52 0|0) dos 20.000 milhões de marcos ouro. (Artigo 235 do tratado de Versailles) e as anuidades previstas pelo acordo de Paris com que a Alemanha não concordou 140.000 milhões de francos ou sejam 23 0|0 dos gastos suportados durante a guerra, e 63 0|0 do total das reparações devidas á França pelo tratado de Versailles.

4.º—A França adiantou á Alemanha desde o armisticio: Para as regiões devastadas, 32.000 milhões de francos; para o exercito francês de ocupação 5.000 milhões de francos; para carvão (acordo de Spa), 1.000 milhões de francos; total, 38.000 milhões de francos.

5.º—A Alemanha pagou das somas que deve em virtude do tratado de Versailles e para o reembolso do dinheiro que se adiantou: Em dinheiro, nada; em emprestimos, 8.000 milhões de marcos em ouro.—(R.)

L. SILVA DIAS

Representações estrangeiras e conta propria

Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a peźo e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º

Telefone 3207-C.

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.
Canetas com tinta das melhores marcas.
Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBOA

A QUESTÃO DAS REPARAÇÕES

A demissão de von Simons

A França começou já a mobilização :-: para ocupar a região do Rhur :-:

O discurso de Helfferich é uma ameaça aos aliados — Todas as nações da "Entente" estão de acordo sobre a aplicação das sanções

Na politica tortuosa seguida hoje, como sempre, pela Alemanha, von Simons tem ocupado um logar de destaque pelas mostras que tem dado de compreender melhor que os outros a situação critica da Alemanha e por ser o porta-voz da opinião que entende ser-lhe mais util pagar antes do que expôr-se ás sancções ou opôr-se-lhe violentamente.

Se a um acordo se viesse a chegar com os aliados, nesse acôrdo teriam uma grande parte os esforços de von Simons.

Ora, a demissão de von Simons é um facto, e simultaneamente com ele Helfferich, por entre os aplausos entusiasticos das direitas, ataca e ameaça tão claramente os aliados e especialmente a França, que as suas palavras foram consideradas o maior desafio que desde 1914 partira da Alemanha.

A Alemanha desmascara-se; von Simons teria querido impedi-lo. E o que é certo é que ela tem procurado ganhar tempo, e quer o ministro dos estrangeiros trabalhasse de boa ou má fé, ela procura ganhar tempo para se poder opôr violentamente ás sancções.

A' ultima hora parecia que divisões surgiriam entre os aliados; mas, realizada a conferencia, apenas uma divergencia secundaria fica, se não desaparecer tambem: a de os ingleses desejarem que a Alemanha seja previamente avisada da aplicação das sancções. Todos são unanimes em que os trabalhos de preparação se realisem imediatamente; a França já deu ordem de mobilização ao seu exercito, e a propria Inglaterra, lutando com todos os perigos exteriores, se compromete a enviar tropas e a pôr a sua marinha ao serviço das reparações, caso a Alemanha não pague a quantia que devia ter entregue até ao dia 1 e não aceite pura e simplesmente as novas condições ditadas pela comissão de reparações, dentro dos 18 dias necessarios para a mobilização e ocupação do Rhur.

A Alemanha ainda tem tempo para evitar o que parece temer; aproveita-lo-ha? Ou como se depreende do discurso de Helfferich, tão saudado e aplaudido, preferirá resistir?

Fala-se numa conspiração militar iminente. Os alemães, ácerca do castigo aos culpados e do desarmamento, nunca disseram uma palavra nas propostas apresentadas.

Briand e todos são unanimes em concordar e exigir esse imediato desarmamento.

E' talvez um pouco cedo para se assentar numa opinião definitiva, mas nós cremos que a Alemanha vai resistir ao pagamento de tudo e que as suas propostas só teem tido por motivo iludir os que ainda a podiam crêr e ganhar tempo para a resistencia que se desmascara e se manifesta a cada instante mais nitidamente.

DOS ESTADOS UNIDOS

A greve dos maquinistas navais

No porto de New-York encontram-se ancorados duzentos navios

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

NEW-YORK, 4.—Duzentos navios americanos estão amarrados no porto de New-York, por motivo da greve dos maquinistas navais, seis mil dos quais suspenderam o trabalho ante-ontem de manhã. Os navios ingleses não foram atingidos pela greve. —(R.)

O conflito Panamá-Costa Rica

Um "ultimatum" do governo americano

WASHINGTON, 4.—O sr. Hughes, Secretario de Estado, notificou ao Panamá que, se esta nação se não mantiver dentro de limites rasoaveis, os Estados Unidos obrigá-la-hão a entregar a jurisdição dos territorios disputados á Costa Rica.—(R.)

EM LONDRES

Um hospital para doenças nervosas

Dadiva de 225 mil libras para a sua fundação

LONDRES, 4.—Sir Ernest Cassel doou 225 mil libras para a fundação e educação de um hospital em Penshurst, onde se tratarão doenças nervosas. O hospital é destinado em primeiro logar, para o tratamento de individuos das classes cultas, que não podem pagar tratamentos caros.—(R.)

A OCUPAÇÃO DA REGIÃO DO RHUR

Chegam a Dusseldorff contingentes de tropas francesas

PARIS, 4.—O presidente do ministerio francês, sr. Briand, já ordenou ao ministro da guerra, sr. Barthou, que fossem chamadas as reservas e os recrutas de 1919. Dizem de Dusseldorff que têm ali chegado fortes contingentes de tropas francesas.—(R.)

DA RUSSIA BOLCHEVISTA

OITENTA E TREZ CAIXAS DE BARRAS DE OURO

Desembarcam secretamente em Boulogne-sur-Mer

Desconhece-se o destino que levaram — Teriam servido para pagar alguns contratos recentemente feitos? —A missão francesa que foi ha seis semanas a Moscou terá conhecimento do facto?

PARIS, 4.—Diz-se que chegou a Boulogne-Sur-Mar, vindo da Russia um grande carregamento de barras de ouro.

A descarga operou-se secretamente e as oitente e três caixas que continham o precioso metal vieram para Paris num comboio expresso. Os bancos e o ministerio do comercio recusaram-se a dar informações sobre o destino deste ouro. Pensa-se contudo que ele representa parte do pagamento dos contratos recentemente negociados entre Moscou e a missão francesa, que foi á Russia ha seis semanas.

Como se sabe o governo francês autorisou o comercio com a Russia sob riscos e perigos dos interessados.—(R.)

Eleições irlandesas

Um pedido de lord Derby a De Valera

PARIS, 4.

Dizem que lord Derby pedirá ao sr. De Valera, Presidente da Republica Irlandesa, que tome parte nas eleições da Irlanda que estão fixadas para 24 de Maio. Pensa-se em oferecer ao sr. De Valera o posto de primeiro ministro da Irlanda do sul, o que será melhor que a presidencia duma republica que não existe.—(R.)

Em Barcelona

Roubo dum saco de documentos

BARCELONA, 4.

Um saco de documentos que vinha na mala diplomatica francesa, foi roubado.

Desconhecem-se os autores deste acto criminoso.—(R.)

Tabacaria Barbosa

Novidades literarias nacionaes e estrangeiras

Jornaes e publicações ilustradas

Telefone 2926-C.

Rua do Carmo, 67

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

TEATROS

Afinal quem representará "A Sombra", de Nicodemi

A empreza Luiz Pereira auunciou ha dias que tinha adquirido o exclusivo para representação em lingua portuguesa do peça «A Sombra», de Nicodemi, que seria desempenhada pela ilustre actriz Aura Abranches. Por sua vez o actor Mendonça de Carvalho vem dizer a publico que realiza brevemente a sua festa artistica com a referida peça. A quem pertence então o exclusivo de «A Sombra»? Ao emprezario Luiz Pereira? A' companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho?

Segundo nos informa o actor Mendonça de Carvalho, os direitos de tradução de «A Sombra» foram adquiridos pela sua companhia em 1919, tendo êm seu poder todos os documentos comprovativos de um contracto legal. A questão vai ser posta juridicamente, devendo aguardar-se a decisão do tribunal para representar a peça.

A favor dos mutilados

A recita que a empreza do Gimnasio oferece aos mutilados da guerra realiza-se ámanhã, com a «reprise» da peça «Duas Causas», em que Alves da Cunha tem um trabalho notabilissimo. Naverá tambem nm sensacional entre-acto por varios artistas.

Festas artisticas

Noite de entusiasmo é a de hoje, no Gimnasio, aonde realiza a sua festa artistica o estimado e distinto actor Otelo de Carvalho. O programa da recita está organizado a capricho-constando d1 «reprise» em representação unica de «Os Irmãos Unidos», em que o festejado tem pilhas de graça na sua esplendida creação do «Machado, perfumista». Em «premiére» vai á scena a peça «Vertigem», que tem cantos regionais e até um fado coimbrão.

Soltas

Está definitivamente marcada a noite de 19 do corrente para a «reprise» da opereta «Os Sinos de Corneville», no São Luiz, em festa artistica do actor Henrique Alves, que pela primeira vez desempenha o papel do avarento «Gaspar». Desde já se marcam bilhetes para essa noite, que vai ser de verdadeiro entusiasmo, pois que a peça será cantada por Aldina de Sousa, Beatriz Gouveia e Armando Saraiva.

Reclamos

NACIONAL—A notavel peça historica de Marcellino Mesquita, «Leonor Teles», está em pleno exito. Todas as noites aflue ao lindo teatro uma enorme concorreocia que entusiasticamente aplaude a peça e os seus brilhantes interpretes. A «Leonor Teles» repete-se hoje.

SÃO LUIZ—A celebre opereta «J. P. C.», que é a mais notavel obra portuguesa que no genero se tem escrito, tem personagens como o do engraçado «Pick Wick», que se tornaram verdadeiros tipos populares, como populares são já alguns numeros da linda musica que Filipe Duarte escreveu.

POLITEAMA—Noite divertida é a que pode passar-se hoje ouvindo a interessantissima peça «Paris-Monte Carlo», que a companhia Satanela-Amarante caprichosamente poz em scena. Nada que possa constituir agrado para o espectador esqueceu aos autores.

TRINDADE—E' ámanhã que se representa a sensacional peça «O Pescador de Perolas» que José Ricardo caprichou em enscenar, Será apresentada com todo o brilhantismo e propriedade. Reaparecem nessa peça Amelia Rey Colaço, que a doença afastára temporariamente da vida do tablado e José Ricardo, que ha cerca de dois anos se não apresenta em palcos portagueses.

APOLO—Na proxima sexta-feira estreia-se a companhia Ruas, recemchegada do Porto, onde fez uma brilhante temporada. Sobe á scena em primeira representação a revista «Porto, tantos de tal», que ali obteve um grande sucesso. A peça é montada com todas as exigencias scenograficas, dizendonos quem a conhece, maravilhas da sua contextura e da musica, bem como do desempenho e da encenação de Jaime Silva.

COLISEU DOS RECREIOS—Ha dias que se apresentou em Lisboa um homem extraordinario que, com 30 pessoas de comitiva, além de varios animais, como tigres, elefantes, leopardos, leões, cavalos, patos, pombos, galinhas, etc., faz trabalhos colossais de magia, como nunca se havia visto em Portugal. Esse homem que tem percorrido as nações estrangeiras onde tem causado o maior assombro e onde tem sido admirado pelos seus maravilhosos trabalhos, está fazendo as suas exibições no elegante circo, onde é todas as noites vitoriadissimo, tendo obtido um colossal triunfo.

CARTAZ

Nacional—A's 21, «Leonor Teles».
S. Luis—A's 21, «J. P. C.«
Ginasio—A's 21,30, «Os Irmãos Unidos»; «Vertigem».
Politeama—A's 21, «Paris-Monte Carlo».
Avenida—A's 21,15, «O Pato».
Eden-Teatro—A's 21, «Cerco ao rei».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

Concerto Viana da Mota

Tendo alguns elementos da banda de marinha de tomar parte no concerto que esta banda realizou ontem no Jardim Zoologico e não podendo ser á ultima hora substituidos, ficou adiado para o proximo domingo, 8, ás 15 horas, este concerto que estava anunciado para ontem no salão do Conservatorio. Os bilhetes que restam continuam á venda naquele estabelecimento de ensino e nos salões de ensino.

Ultimas Noticias

A QUESTÃO DA ALTA SILESIA

A decisão final será entregue ao Conselho Supremo

BERLIM, 4.—Diz-se que a comissão inter-aliada da Silesia decidiu recomendar que os distritos de Pless e Rybnik, e parte de Kattovitz sejam cedidos á Polonia, e que o resto da Alta Silesia permaneça alemão. A decisão final deste caso fica pendente do Supremo Conselho.—(R.)

De Madrid

As novas bases do recrutamento do exercito — Prorrogação das sessões parlamentares

MADRID, 4.

O conselho de ontem á noite tratou do orçamento da guerra e das novas bases do recrutamento do exercito, tratando ainda de outros assuntos militares e navais.

O conselho tratou ainda da acquisição de material ferroviario e do projecto da prorrogação do praso do arrendamento dos tabacos, e ainda se tratou do codigo penal que vai ser posto em execução, supondo-se que o governo deseja que o parlamento para tratar de todas estas questões esteja aberto até á segunda quinzena de Julho.

As festas de cavalaria de Valladolid

MADRID, 4.

O rei vai a Valladolid assistir ás festas da cavalaria, devendo regressar na quinta-feira a Madrid.—(R.)

A ocupação de Rhur

A mobilização do exercito francês

Um artigo do jornal "L'Humanité"

BERLIM, 4.

O jornal socialista francês «L'Humanité» lamenta a mobilização do exercito.

Fala-se da insaciabilidade de Briand e a imprensa conservadora está tambem descontente e impaciente. Os circulos politicos e parlamentares estão consternados pelas resoluções do supremo conselho.

No «Matin», Poincaré pede a imediata segurança das garantias alemãs.

Numerosas sociedades industriais e comerciais inglesas, protestaram perante Lloyd George contra a ocupação do distrito de Rhur.—(R.)

DA ARCADA

O oficial das alfandegas, na situação de inactividade, sr. Mario Ernesto Belo Pereira, regressou á efectividade do serviço e fiscalisação na alfandega de Lisboa.

Falecimento duma benemerita

ESPOZENDE, 4

Faleceu nesta vila com 66 anos de idade Valentina Ribeiro da Fonseca, abastada capitalista, a cuja iniciativa se deve a construção do hospital da Misericordia de Espozende.

Aspirantes do Ministerio da Agricultura

Foram admitidos ao concurso para os logares de aspirantes do quadro da Direcção Geral da Agricultura os srs. Alfredo da Costa Alves, Carlos B. dos Santos Pereira Lopes, Carlos José dos Reis, João Antunes de Castro e Orlando Vila Nova Lemos e excluido o sr. Manuel Paulino Ribeiro da Costa, por não estar nas condições do aviso publicado no «Diario do Governo» de 24 de março ultimo.

Escola de Trabalhos Femininos de Vila Real

As comissões de aperfeiçoamento

Foram nomeados para constituir as comissões de aperfeiçoamento do ensino da Escola de Trabalhos Femininos de Vila Rial, o professor sr. Bernardino Trindade Chagas e os industriais Manuel de Jesus Frederico e Manuel Pereira de Azevedo e da Escola Comercial de Faro, o professor Carlos Lister Franco e os comerciantes Alfredo da Silva, Joaquim Rego Neves, Emidio da Silva Serrano e Armando Casa Nova.

—Foi declarado vago o lugar de inspector do circulo escolar da Torre de Moncorvo, em virtude da transferencia de Vespasiano Titosendas para o circulo de Mirandela.

Cruzador americano

Entrou hoje a barra o cruzador americano «Pips Purgh».

AO SOM DA GUITARRA...

Na Meia Laranja

Os "rufias" enfrentaram a policia, brandindo navalhas para defender um gatuno

Francisco Mendes, «O China de Alcantara», é um individuo a quem o facto de ser muito conhecido como gatuno valeu ser preso ha dias por haver suspeita de ter sido ele o autor de um roubo de tabaco, no valor de 2.000 escudos, roubo de que foram vitimas os srs. Leite Teles, Limitada, em cujo armazem, na rua da Fabrica da Polvora, os ladrões entraram por meio de arrombamento. Uma vez preso, ele, que é conhecedor do seu «métier» e dos seus «concorrentes», declarou não ter tomado parte na aventura mas estar, no entanto, a revelar o nome do seu verdadeiro autor.

Foi, pois, dêste modo, que os agentes Coelho e Esteves, da investigação, souberam que o autor da proesa fôra o famoso gatuno José da Costa, «O Chora» e, para o apanhar, andaram ontem toda a noite a espiar os individuos que é costume reunirem nas baiúcas da Meia Laranja. O «Chora» lá estava, sentado num «môcho», a meio da taberna, cantando o fado e dedilhando uma guitarra. Mas rodeava-o, escutando-o, em silencio, e chupando cigarros, uma «troupe» de trinta «rufias» e os agentes, observando da rua o cantador, não sabiam de que modo haviam de lhe deitar a mão sem fazerem escandalo. As horas decorriam. Os ouvintes aplaudiam o «Chora» e pediam-lhe, com voz avinhada, mais uma «cantiguinha». Foi nesta altura que os dois policias, já impacientes, entraram afoitamente na espelunca, romperam a aglomeração dos «rufias» e deram voz de prisão ao cantador.

Neste momento todos os circunstantes se colocaram entre os agentes e o «Chora», procurando este, mal refeito do susto, um canto para se esquivar. Mas o olhar arguto da policia seguia-lhe os movimentos. Dentro em pouco, porêm, todos os rufias abriram as suas navalhas, dispostos a esfaquear os importunos. Foi neste momento critico que o agente Coelho, já rodeado por bastantes adversarios, e emquanto na taberna se estabelecia um reboliço enorme, com um banco pelo ar e um copo esmagado de encontro a uma parede, fez frente áquela maré cheia de facinoras com a sua pistola, disparando um tiro. Ouviu-se um grito de dôr. Logo a seguir um panico indescritivel atraía á porta da taberna grande multidão, verificando-se, depois, que o «Chora», o gatuno cantador que era preciso prender, fôra atingido pela bala em meio das costas quando abria caminho para fugir.

Os dois policias continuavam enfrentando as ameaças dos maltezes que, pouco a pouco, cresciam, esperando que qualquer deles, mais audacioso, iniciasse o ataque com uma facada; e, graças a dois cabos da guarda republicana e a dois policias que lhes acudiram, puderam regressar ao governo civil, depois de cumprirem a sua missão.

O «Chora» encontra-se em estado melindroso no hospital de S. José.

Acaba de publicar-se:
O Livro de Amor de João de Deus
A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias
Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

O abastecimento de Portalegre

Sobre assuntos que se relacionam com o abastecimento da cidade de Portalegre, conferenciaram com o sr. ministro da agricultura os srs. dr. Abilio Ferreira e engenheiro agronomo Virgilio Bugalho Pinto, representantes da moagem daquele distrito. Os delegados de Portalegre avistaram-se depois com o sr. Peres Trancoso, que deu ordens terminantes para que se execute rigorosamente a lei e se garan-a o respectivo abastecimento.

As obras no porto de Macau

Reuniu hoje, sob a presidencia do sr. Cerveira de Albuquerque, o conselho superior de obras e minas das colonias, a fim de ultimar o seu parecer sobre as importantes obras do porto de Macau.

REUNIÕES PARA HOJE

Comissão Organizadora do Congresso Beirão, ás 21; Advogados, ás 21; Comissão Executiva da Feira de Lisboa, ás 21.

OURO, compra por alto preço "A Realidade„ Rua Eugenio Santos, 44

DIA RELIGIOSO

A'MANHA 5—Resa-se da Ascensão Nosso Senhor Cristo, duplex, 1.ª classe, com oitava (Priviligiada 3.ª ordem) paramentos brancos (Não ha missa depois do Evangelho, apaga-se o cirio pascal, credo e prefacio proprio. Dia santo de guarda, os catolicos são obrigados a ir á missa e abster-se de obras servis como se fosse domingo.

LAUSPERENE—Na Ermida da Ascensão de Cristo, (na calçada do Coumbro).

FESTIVIDADES:—Sé, ás 11 coro, ás 12, festa da Ascensão do Senhor com missa solene por musica com assistencia do sr. cardeal patriarca e a hora Noa e vesperas. S. Roque, ás 9,30 missa. Martires, ás 11, festa da Ascensão com missa solene, por musica e hora de Nôa, ás 18 Novena á Senhora dos Martires, por instrumental. S. Tiago, ás 11,30 festa ao Corpo de Deus, com missa solene por misica, concluindo com a benção do Santissimo.

MEZ DE MARIA — Nas igrejas onde se faz essa devoção.

VARIAS NOTICIAS — São oradores na festa de Nossa Senhora Perpetuo Socorro na igreja das Mercês, de manhã o rev. Pinheiro Marques e de tarde o rev. Santos Farinha.

—O Sagrado Lausperene que se achava distribuido para a igreja de S. Miguel, no dia 7 é recebido na capela da Conceição, na rua Gomes Freire.

Livraria PORTUGALIA Editora
Gabinete de Leitura
Portuguesa
Francesa e Hespanhola
9.000 obras dos melhores autores
Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.
Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50
75—Rua do Carmo—75

CHEGOU NOVO STOCK
DE
CHAMPAUBRIS
S. Micquot
Grand vin mousseux
UNICO DEPOSITARIO
A. Pereira Nunes
P. dos Restauradores, 13
TELEFONE
C. 3:300

DR. JOÃO CAMELO
ADVOGADO
Rua Eugenio Santos, 9, 2.º